

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL. 18500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

CORJA

O projecto de lei, que annulla a reforma do general Placido de Abreu, está provocando indignação geral. E enquanto a indignação se alastra, indignação frouxa e pusillanime por desgraça, chovem requerimentos d'outros militares pedindo que lhe seja estensiva a concessão feita áquelle general. Escandalo pede escandalo e não sómos nós que censuramos estes requerimentos, nem o podemos fazer porque até os aconselhámos. Assiste-lhes a justiça e a razão depois da grande pouca vergonha que se prepara.

Entretanto, o paiz e o exercito é que não devem continuar á mercê d'estes corruptos, d'estes traficantes que os aviltam, que os desconsideram, que os espesinham e roubam. Quando a nação reclama com a maior urgencia em nome da anarchia financeira que a devasta, mais regularidade na administração dos dinheiros publicos, é que se lhe arremessa um projecto aviltante, a que por justiça relativa se hão de seguir outros do mesmo theor, que vae augmentar a despeza sem motivo algum justificado. Quando o exercito, que está n'um cahos, pede que o habilitem a desempenhar a missão nacional que se lhe impõe, quando no seu seio se clama, com a energia do desespero, por justiça, disciplina e ordem, é que se dá o ultimo golpe na sua seriedade com um acto revoltante de favoritismo.

Isto não deve continuar por mais tempo e até já se demora a farçada ignobil que para aqui se representa dia a dia. Pois o paiz terá descido tão baixo, que se não levante contra esta cadêa de crimes em que figuram como protagonistas os altos poderes do Estado? Alem da paciencia com que supporta os assaltos continuados á bolsa terá tanta falta de brio que não sinta corar as faces perante estas deshonras, porque estes factos são verdadeiras deshonras nacionaes, promovidas e executadas nas altas regiões governativas? E' incrível. E o exercito, a mais poderosa collectividade nacional, essa collectividade

de que em toda a parte do mundo tem a dignidade por lemma e a honra por bandeira, terá elle a coragem de supportar sem murmurio e sem irritação este novo insulto, o millesimo na escala que o sr. Fontes lhe talhou? E' possível, mas é estupendo. Depois da affronta Sá Carneiro, depois da impunidade dos que deshonraram a farda em Infanteria 9, esta impudencia do projecto Placido de Abreu! E' estupendo, repetimos. E' medonho pensar-se que n'esta terra não ha o mais pequeno vestigio de honra e pundonor. E' horrivel a lembrança de que encontrámos em tudo e por tudo apenas o descarro e a inconsciencia dos garótos.

Tambem nos falta ver que a junta de saude sancione o escandalo. Falta-nos ver que tres medicos declarem o contrario do que outros tres declararam, isto é que o general Placido de Abreu não soffre de molestia *chronica e incuravel*, que está apto para todo o serviço militar. A camara sabemos nós que se aviltou a ponto de não ter força para repellir a ignominia. Succederá o mesmo com a junta de saude? Ainda não nos decidimos. Talvez que tenha dó da degradação nacional.

CLERICALISMO

A imprensa republicana parece que principia a reparar na maneira porque os clericos se vão estendendo no paiz. E' um pouco tarde, mas antes tarde do que nunca.

Ha tres annos que nós estamos aqui a investir com o clericalismo, sem que a parte restante da imprensa nos quisesse acompanhar, a não ser com o comentario insignificante de algum successo extraordinario. E a conducta d'essa parte da imprensa democratica tem sido rigorosamente observada pelos deputados republicanos. Estes cavalheiros, é triste dizê-lo, abandonaram as duas questões de maior transcendencia para o paiz para seguirem uma politica hesitante e de resultados inteiramente nullos. Essas questões são a questão social e a questão clerical. Questões palpitantes, do maximo interesse, do maximo valor, que não deveriam desprezar, mesmo

por apêgo ao prestigio das suas reputações. Emfim, estão muito a tempo de as tratar, tanto imprensa como deputados.

A questão clerical é da maior urgencia, porque enquanto o paiz não estiver educado escusámos de pensar no resto. E a educação nacional está-nos sendo empolgada pelos homens de sotaina de uma maneira escandalosa!

Pensemos seriamente n'isto, tratemos quanto antes de oppôr á invasão clerical uma barreira poderosa. Deixemo-nos de palavreado e vamos aos factos.

Seria de grande importancia, por exemplo, a agremiação immediata dos livre-pensadores em sociedade que estudasse os meios de combater á *outrance* o clericalismo por todas as formas adquias. Essa sociedade poderia ter a sua sede em Lisboa e ramificar-se em todo o paiz. Já se tentou isso. A primeira tentativa falhou; a segunda pode vingar. Nos clubs, nos jornaes ha grupos importantes de livres pensadores mas não estão agremiados nem disciplinados e a união é que faz a força. Os esforços isolados dos livres pensadores perdem-se; convergindo n'um ponto commum, sob uma direcção tenaz, scientifica e pratica ao mesmo tempo, produzirão necessariamente resultados benéficos.

Uma sociedade que tenda unicamente a combater os clericos, que não pense n'outra cousa, uma sociedade d'essa ordem que tantos elementos pôde recrutar em Lisboa, uma sociedade d'essas que admitta homens de todos os grupos avançados, que obedeça a um plano simples e uniforme, que trabalhe sem fazer grande barulho, é para nós o melhor meio de atalhar n'esta occasião os progressos tão rapidos do clericalismo. A empreza é difficil? Por isso mesmo é mais gloriosa. Se ficamos só á espera do que é facil, estamos os bem arranjados. Não ha difficuldades que se não vençam. Lembremo-nos de que pela nossa imprevidencia estamos a deixar crescer o peor inimigo da Republica, o mais temivel de futuro, o unico que é capaz de nos vencer.

Alerta!
Voltaremos ao assumpto.

OS DO CALECHE

A sociedade portugueza offerece-se-nos cada vez mais decadente, por qualquer lado ou por qualquer partido que se encare.

Os leitores repararam no domingo passado na prosapia d'um corypheu do partido operario, que se ufanava de sabio para chamar tolos a todos os outros. Ora esse individuo, como trabalhador obscuro, poderá ser intelligente e ilustrado, mas nunca pode ter a illustração e o criterio que lhe deem autoridade bastante para chamar tolos aos outros. Portanto um grupo nascente que se apresenta na arena com tal gente adeante não se impõe e faz rir. E faz rir ainda mais pela designação de *scientifico* com que se baptisou. Um grupo pequenissimo de operarios, algum dos quaes nem saberá escrever, a chamarse *scientifico*! E está tudo assim. Vejam que sociedade!

Mas o chefe dos homens do caleche sahiu-nos agora com outra esplendida. Para elle, a apostasia do sr. Oliveira Martins é um facto regularissimo. O sr. Oliveira Martins andou bem em se passar para o campo da Granja. Todos os que o censuram são calumniadores. Tudo o que se diz d'elle são insultos e calumnias!

Ora se o que se diz do sr. Oliveira Martins são insultos e calumnias, é porque o sr. Oliveira Martins permanece fiel aos seus antigos principios. Mas os seus antigos principios eram tão sympathicos aos socialistas, que até o propozeram candidato a deputado por Lisboa. Logo continuam ao lado d'elle, já que tanto se indignam com as accusações de apostasia que lhe lançam. Aique sucia!

Depois, contradizendo-se, vociferam que o sr. Oliveira Martins nunca foi socialista. Então porque o quizeram fazer deputado? Nunca foi socialista? Isso dizem os de Lisboa. Os do Porto dizem que sim, que foi socialista. Ainda n'outro dia o affirmava aqui mesmo o nosso amigo Heliodoro Salgado.

Porem o chefe dos homens do caleche ainda vae mais longe:— julga facil o triumpho do sr. Oliveira Martins. Eis como elle comprehende a politica. Nem ao menos vê que o triumpho do sr. Oliveira Martins implica o triumpho

do partido progressista e que o triumpho d'este partido, triumpho na opinião publica, no paiz, é já hoje um absurdo. O partido progressista ha-de triumphar... no Paço da Ajuda. Ahi sim. Por conseguinte a inutilização do sr. Oliveira Martins é fatal, por muito boa vontade que tivesse de servir a nação.

E está tudo n'este estado! Ninguém deseja mais do que nós a emancipação dos trabalhadores. Mas assim como censuramos o pouco caso que o partido republicano tem feito das questões sociaes e a má direcção que leva, assim lamentamos a ingenuidade com que alguns individuos vão atrás de quem segue o peor caminho para a realização das aspirações do operariado e que não sabe senão declamar contra a burguezia, enquanto, como bom burguez, ganha um dinheirão n'algum estabelecimento do estado.

A sociedade portugueza é uma sociedade de *pandegos*, e nada mais. E' o que se vê todos os dias. Pois então divirtam-se mas calem-se.

AS DIVIDAS DO REI

O *Diario do Governo* traz já publicada a carta de lei que autorisa a junta do credito publico a emprestar ao sr. D. Luiz I e familia a quantia de 1000 contos que suas magestades desejam para pagamento de dividas.

Porém o melhor da festa é o decreto, que transcrevemos abaixo, onde as palavras sacramentales—*e nós queremos a lei seguinte*— são d'uma pilheria que nos daria para umas poucas de barrigadas de riso, se tudo isso nos não indignasse tanto.

O sr. de Bragança a ser juiz em causa propria tem muita graça. *Nós queremos!*... Podêra não querer. Pois são mil contos!

Mas leiam o decreto e passem. O estado vae emprestar mil contos ao rei para o rei pagar as suas dividas ao thesouro nacional; o rei dá como hypotheca os papeis de credito que são propriedade do estado. E... fica revogada toda a legislação em contrario.

Aqui tem o decreto:

«DOM LUIZ, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os

FOLHETIM

SOCIALISMO

(PROTECÇÃO ÁS CRIANÇAS NAS FABRICAS. — O TRABALHO DAS MULHERES. — RESPONSABILIDADE NOS DESASTRES.)

Mas admitto que a lei proteja o trabalho das creanças nas fabricas, que não se podem defender e são na maioria dos casos objecto de explorações ignobis por parte dos paes e de certos patrões, que inimigos da escravatura dos negros não estendem o seu liberalismo até estes jovens brancos indefesos.

O *factory and Workshop Act*, votado em 1878, codificou a legislação ingleza sobre o trabalho das creanças, dos menores dos dois sexos de quatorze a dezoito annos, e das mulheres. O trabalho dos homens com mais de dezoito annos não foi submettido a regulamento algum. Nos primeiros cinco dias trabalhavam dez e dez horas e meia; aos sabados trabalhavam seis horas e meia. Entretanto a legislação ingleza reconheceu a difficuldade da applicação de taes regras e por isso não impoz um regulamento uniforme a todas as industrias. Algumas ficaram com a permissão de estender o trabalho até quatorze horas em quarenta e oito dias por anno e outras em noventa e seis dias por anno. Em França, a applicação da lei sobre o trabalho dos menores nas fabricas encontra difficuldades enormes. Em Paris, as escolas do *demi-temps* estão longe

de dar os resultados que se deveriam esperar, não obstante não haver cidade no mundo onde o aprendiz seja tratado com carinho mais paternal.

Na Alemanha tem diminuido successivamente o numero de creanças empregadas nas fabricas; d'algumas chegaram a ser excluidas completamente.

Esta suppressão é sempre uma vantagem para a creança? E' uma vantagem para a industria?

Nas primeiras reuniões publicas que se realizaram depois da lei de 1868, discutiu-se a questão do trabalho das mulheres, reclamando-se por parte dos homens a sua suppressão legal. Todavia não se tem ido a esse extremo nos congressos operarios que se realizaram nos ultimos annos. As mulheres que n'elles tomaram parte, longe de reclamar tal *beneficio* pediram pelo contrario que

lhes abrissem maior numero de profissões. Contudo, com o espirito restrictivo que tanto nos tolhe, pediram tambem a prohibição do trabalho nocturno para as mulheres, sem perceberem que as excluíam por essa forma de certas profissões.

Se se prohibisse o trabalho nocturno nas fabricas, porque se não havia de prohibir nos mercados não consentindo que as vendedeiras colhessem e trouxessem os legumes senão de manhã? Só se demorava a hora do almoço! E então tambem as mulheres encarregadas de dobrar os jornaes teriam de ser substituidas por homens. Singular maneira de alargar o trabalho feminino!

O espirito restrictivo pode ir muito longe. E' conhecido o decreto da communa prohibindo aos padeiros que trabalhassem de noute, o que deu lugar á phrase de Rochefort:— «Os accendidos

res de candeeiros só poderão exercer de dia o seu mister». Chega-se, como se vê, ao absurdo quando se quer fazer intervir a lei nas condições do trabalho.

Liberdade de contracto entre trabalhador e patrão; independencia dos dois contratantes:— eis o que a lei deve garantir.

Outr'ora a lei intervinha para favorecer o patrão ou empregario, dando-lhe o poder d'impôr a sua vontade e o seu salario; reconhecendo á sua affirmacão um valor que recusava á do trabalhador, permitindo áquelle colligações que a este prohibia, collocando-se abertamente do lado d'uma das partes, era d'uma injusticia flagrante. Mas a lei será da mesma forma injusta se intervier amanhã para favorecer o trabalhador, para lhe dar monopólios, para lhe assegurar um minimo de salario com um maximo de trabalho e collocando-se ainda assim

NOTICIARIO

nossos súditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

«Artigo 1.º E' auctorizada a junta do credito publico, a adiantar, ao juro annual de 5 por cento pela caixa geral de depositos, as quantias necessarias para pagamento dos emprestimos contrahidos pela administração da fazenda da casa real em contractos de 12 de agosto de 1880 e de 30 de dezembro de 1882, recebendo em caução valor sufficiente em inscrições de usufructo da corôa que, para seu reembolso poderá alienar, de accordo com o governo, como mais conveniente fór aos interesses da fazenda.

«§ unico. O producto dos bens da casa real, de que tratam as leis de 3 de abril de 1877 e 14 de maio de 1880, que forem vendidos, será convertido em inscrições com averbamento á corôa de Portugal.

«Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

«Mandamos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

«O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda a faça imprimir e publicar e correr. Dada no paço, aos 2 de maio de 1885. — EL-REI, com a rubrica e guarda.—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.—(Logar do sello grande das armas reaes.)

«Carta de lei pela qual vossa magestade, tendo sancionado o decreto das côrtes geraes de 20 de abril ultimo, que auctorisa a junta do credito publico a adiantar, ao juro annual de 5 por cento, pela caixa geral dos depositos, as quantias necessarias para pagamento dos emprestimos contrahidos pela administração da fazenda da casa real, em contractos de 12 de agosto de 1880 e de 30 de dezembro de 1882, e determina que o producto dos bens da casa real, de que tractam as leis de 3 de abril de 1877 e 14 de maio de 1880, que forem vendidos, seja convertido em inscrições com averbamento á corôa de Portugal, manda cumprir e guardar o mesmo decreto como n'ella se contém, pela forma retro declarada.

«Para vossa magestade ver.—Augusto Xavier de Sá a fez.»

O Districto da Guarda inseria ha dias uma outra carta d'um miserrimo professor primario pedindo esmola. A imprensa de todos os matizes vem quasi sempre fertile em noticias de calotes ao baixo functionalismo. Entretanto o primeiro empregado da nação, com uma fortuna enorme, vae levantar do thesouro nacional mil contos de réis para os seus proverbias esbanjamentos e compromissos generosos, como se disse algures!

E digam-nos depois, os mais servís ou ferrenhos crentes no actual estado de couzas, se a mais virulenta linguagem se torna impropria para vergalhar tão grandes escandalos, quando o patronato se exerce por fórma tão desavergonhada e repugnante. Já nem curam de salvar as apparencias, o que traduz o ultimo grau do descaro e do cynismo.

Morra portanto de fome toda a nação; que um cataclysmo ve-

nha e nos aniquile totalmente isso pouco importa. A intenção suprema é occorrer-se a todas as commodidades da real familia, ainda que seja necessario vender o territorio portuguez e toda a escravaria ignara que n'elle habita. O povo que o leve mil diabos.

A historia cercará de maldições formidaveis uns, mas não deixará incolume a pusillanimidade dos outros.

VICTOR HUGO

A enfermidade de Victor Hugo é acompanhada n'este momento por todos os admiradores do grande poeta, cujas vibrações geniaes repercutem em todo o universo.

São desagradaveis as noticias que nos chegam a tal respeito. Os soffrimentos complicam-se e as crises succedem-se pondo Victor Hugo n'uma debilidade extrema, apesar da sua constituição robusta, e os medicos assistentes tem poucas esperanças de o salvar.

A agencia Fabra diz-nos que o boletim da tarde do dia 20 dá o estado de Victor Hugo muito grave. A noite anterior teve delirio e agitação febril. De manhã foi delidamente examinado pelos medicos, comprovando-se a existencia de um infartamento pulmonar no lado direito. Foram feitas no enfermo injeções hypodermicas de morfina para lhe attenuar o soffrimento. Os ultimos boletins dizem que se perdeu toda a esperança de o salvar.

O poeta guarda em meio dos soffrimentos uma serenidade e um animo extraordinarios. Encara a morte com perfeita tranquillidade d'espírito. A Mme. Lockroy que lhe perguntava: «Como está, pae? Respondeu— «Bom, muito bom. E' a morte. Bem vinda é.» Depois a Mr. Lockroy: «Amigo é um morto que lhe falla. Os medicos prescreveram-lhe o mais absoluto repouso.

Victor Hugo conversa, entre os accessos d'opressão, com as pessoas de familia e os seus amigos. Vinha-lhe á memoria ás vezes a recordação da juventude; fallava d'ella com um d'estes ultimos, quando de repente, no meio da conversa, poz-se a recitar sem a menor perturbação, estrophes de um poeta hespanhol.

Como se sabe, a Hespanha foi sempre o paiz predilecto do Mestre, onde passou parte da infancia. Quando as crises sobreveem, duram perto d'um quarto d'hora; os vomitos são frequentes. Logo que a crise passa, o enfermo reacquire o seu humor sorridente. Os netos, Jorge e Joanna Hugo, não abandonam a sua cabeceira.

Joanna tremula, as faces coradas pela fadiga, não retira a vista de sobre o avô; Jorge chora constantemente, escondendo-se para que o avô não lhe veja as lagrimas.

O Journal Officiel publica a seguinte nota:

«Em consequencia das graves noticias da saude de Victor Hugo, o presidente da camara dos deputados e Mme. Charles Floquet adiou para data ulterior a recepção que devia realisar-se a 30 de maio no palacio da presidencia.»

As ultimas noticias dizem que os doutores Sée e Vulpian tive-

ram uma consulta na manhã do dia 20; devendo ter outra á tarde. A fraqueza de Victor Hugo é grande. O pulso enfraquece por instantes.

O illustre enfermo não pôde supportar medicamento algum; conserva toda a sua lucidez.

Ha alguns instantes dizia aos seus: «como é demorada, a morte; como é demorada.»

Depois, n'outro momento, deu explicações sobre a sorte dos netos, cujo futuro fica seguro pelo seu testamento, feito ha muito.

Durante a noite agitada que passou, Victor Hugo, n'um dos accessos febris, deixou escapar em voz alta este verso:

C'est ici le combat du jour et de la nuit.

Depois de escriptas as linhas antecedentes, recebemos do nosso correspondente da capital o seguinte telegramma:

«Lisboa, 23, á 4 h. e 8 m, da tarde.—Morreu Victor Hugo.»

A humanidade inteira pranteia a perda irreparavel d'aquelle vulto magestoso, que soube impôr-se suavemente á veneração e respeito de todos os potentados da terra.

Os funeraes civis serão feitos á custa do estado.

O querido velhinho e poeta enorme contava 83 annos.

CARTAS

Lisboa, 22 de maio.

Lisboa anda impressionada com as noticias de França. Victor Hugo, o grande poeta, está moribundo. Os ultimos telegrammas não dão esperanças alguma de se salvar a existencia preciosa do famoso humanitario, que synthetisa em si os sentimentos elevados, as generosas aspirações do seculo desenove. Esperámos de instante para instante a morte do poeta. Oxalá que ainda se possa adiar esse grande desastre. Se não, e elle se der hoje ou amanhã, avisarei telegraphicamente.

—Em politica interna, é o grande escandalo Placido de Abreu que prende as atenções geraes. A opinião publica anda irritada com tamanha traficancia. Nos circulos militares reprova-se com indignação aquella patifaria; que alem d'uma indignidade revoltante é uma vergonha para o exercito.

Diz-se que a junta de saude não dará como capaz de serviço activo o velho general. E' o seu dever, mas isto está tão pôdre que eu ainda duvido. Temos visto tanta cousa!

O general entra na effectividade de serviço com a condicção de ficar fóra do quadro. São duas illegalidades. Que miserias!

—O infante, o sabio infante D. Augusto, anda levado do diabo com as cavallarias, e a cavallaria da guarnição de Lisboa levada do diabo com o infante. O homem deu em torturar os pobres officiaes com theorias, exercicios, o diabo a quatro, que junto ao serviço interno de quartéis, de si muito pesado, convertem os officiaes n'uma machina continua de trabalho. D'ahi a irritação do officialato, e uma irritação justa di-

gamos. Assim n'um dos regimentos de cavallaria d'esta guarnição, ha n'uma companhia um só subalterno que cumpre todos os dias as obrigações do § 4 do art. 68 do Regulamento Geral para o serviço dos corpos do exercito, obrigações que só por si constituem uma massadoria medonha. Ora obrigar ainda esse official e outros nas mesmas condições a duas theorias diarias, a exercicios, a serviço externo como o de funeraes etc, é pô-lo na espinha em pouco tempo. Se acrescentarmos a isto a desmoralisação em que tudo vae, vide Placido de Abreu, desmoralisação que mata o estimulo e a vontade de trabalhar, chegaremos á conclusão de que o sabio infante pratica um erro em apoquentar a humanidade. No estado em que isto está, a caranguejolla só marcha aos trambolhões com a maxima licença. Só a licença segura isto. Não apertem, pois, a corda, olhem que a corda estala!

Mas estão a aperta-la. Principiam a deitar os bracinhos de fóra. Na infantaria ha um regimento em que os officiaes perpassam como borboletas. Entram e sahem todos os dias. E os que ficam, são os que tem bôjo para ouvir as amabilidades do sr. coronel, que os taxa de burros e bestas por dá cá aquella palha. E burros são os que o aturam!

Na artilheria ha outro coronel, que correu com os officiaes que não quizeram subscrever para as victimas dos terremotos da Andaluzia. Isto define-o.

Não apertem a corda, olhem que a corda estala!

—A commissão dos uniformes não dá signal de si. Entretanto os jornaes de Lisboa, que servem muitas vezes para provocar a indisciplina com palavões, tolices e falsidades, não servem agora para defender os interesses d'uma grande classe, estimulando a commissão com as boas dozas que merece. Não exagere dizendo que todo o militarismo anda indignado com a tal commissão. O que andarão aquelles dentistas a estudar ha oito meses? E' um estudo enygnatico que se não percebe. Entretanto percebe-se o motivo da demora no parto. Um apresenta uma cousa. Como cada um dos outros tem invenção propria, regeitam todos a proposta d'aquelle. E assim por diante. Depois ficam despeitados e não fazem nada.

—Continuam as dissidencias no partido progressista. Agravam-se cada vez mais. E' um partido que se esphacela.

—Realizou-se no domingo, no meio do maior entusiasmo, o concurso de gymnastica no hypodromo de Belem. A concorrencia podia ser maior. O nosso publico ainda não está costumado a estas festas, que são aliaz de grande utilidade.

—Sempre se realisa no dia 31 o comicio republicano pedindo a revogação da lei das rollhas, e o jantar annunciado, offerecido aos srs. Magalhães Lima, Pedroso, Arriaga e Garcia. E' d'alguma graça este jantar a quatro.

Y.

Circunstancias ponderosissimas impedem-nos de mecher hoje n'uma questão que se prende com umas arremettidas quichotesamente insolentes que appareceram ahi n'um pasquim.

Já não confessam medo! Como diabo havemos de descalçar a bota? Deixem-nos malutar; entretanto ha de occorrer-nos alguma ideia salvadora. Elles bem sabem que a prudencia é mãe de todas as virtudes...

O nosso mais vivo reconhecimento áquelles cavalheiros que com tanta sollicitude corresponderam ao nosso appello.

Sentimos que não possámos agradecer hoje a todos a quem nos dirigimos já ha tempo. Esperámos todavia que não nos farão insistir nas suas respostas.

Tambem nós vimos saudar Manuel José Mendes Leito pelo seu 76.º anniversario natalicio.

Que os seus 76 annos nos releve que n'este momento vejamos no nosso illustre conterraneo um ancião respeitabilissimo e não o funcionario publico, que pela sua demasiada subserviencia á politica do corrilho, temos atacado com vigor e lealdade.

Uma multidão de amigos e admiradores do velho caudillo da guerra dos dois irmãos foi na segunda feira á noite cumprimentar s. ex.ª á sua casa do Seixal, tocando por essa occasião uma das philarmonicas da cidade e queimando-se muitos foguetes.

Chegou a esta cidade para fazer serviço no regimento de cavallaria 10 o sr. Francisco Faria Villas Bôas Salgado, alferes da administração militar, e filho do nosso amigo o sr. major reformado Villas Boas Salgado.

Sentimos que nem todos os n.º do nosso prezado collega a Discussão cheguem ao nosso escriptorio, porque collecionamos o importante periodico portuense.

Apezar de não nos assistir o direito da queixa por o nosso modesto jornal ser semanario, accreditamos todavia que a irregularidade não parte da administração d'aquelle nosso collega. Nem a sua benevolencia e camaradagem podem abrigar reservas a nosso respeito por intuitos meramente economicos.

Tivemos ante hontem e hontem dois espectaculos no theatro Aveirense pela companhia do Principe Real, levando á scena operetas *Bocacio* e *Prinzeza dos Cajueiros*. O desempenho agradou geralmente.

As casas estiveram litteralmente cheias.

A companhia tenciona dar hoje outro espectáculo.

Lavra grande animosidade entre as ovelhas e o pastor da freguezia de Vera-Cruz. Vae lá o diabo por questões do culto interno. O parcho vê no fervor religioso dos seus freguezes, um deslumbidamente exagerado, que classifica de irreverencia; aquelles agarrados ás suas immundades vetustas não contemporisam

abertamente do lado d'uma das partes. Recordará aquella definição lendaria de um movimento militar:—é exactamente a mesma cousa com a differença de ser o contrario.

Constituirá, como outr'ora constituiu, um privilegio; porá acima de um contracto livremente accete—um contracto imposto.

III Sob o ponto de vista legal, impõem-se umas certas modificações á legislação. Eis aqui uma, por exemplo, que diz respeito aos desastres.

E' concebido n'estes termos o art. 1382 do Codigo civil:—«Todo o acto de qualquer individuo que produza damno a outro, importa uma indemnisação.

«Art. 1383.—Cada um é responsavel não só pelo damno que causou directamente mas tambem que resultou da sua negligencia ou da sua imprudencia.»

Ora bem. Um operario morre porque

cabiu d'um andaime ou porque ficou esmagado ao mecher n'uma pedra. Actualmente não tem direito a nenhuma indemnisação, a menos que não prove que o accidente foi por culpa do patrão.

Em certos officios, o operario dá diariamente uma batalha em que expõe a sua vida: carpinteiros, pedreiros, chegadores, machinistas e mineiros. N'outros não ha mesmo batalha; o operario está condemnado a morrer n'um tempo determinado, como nas fabricas ou officinas em que se acha submettido á acção dos saes de chumbo, do mercurio, do chromato de chumbo etc.

Os regulamentos de salubridade estabelecidos pelos conselhos de hygiene ainda não conseguiram demonstrar se não a sua impotencia. E pelo que toca aos patrões, não só manifestam muitas vezes o mais completo desleixo, mas até ás vezes uma teimosia inexplicavel.

Depois de muitas grèves é que os operarios fundidores conseguiram impôr aos industriaes a substituição do emprego da fecula pelo pó de carvão.

Um operario succube n'uma mina por effeito do grisu? De quem é a culpa? Do grisu, responde-se. Quando o desastre atinge proporções consideraveis, a opinião publica commove-se, e as pessoas generosas abrem uma subscrição. Se morre um unico operario, nem por isso é menos morto, mas a sua morte passa desapercibida e mais lhe valera morrer de companhia «Vae soli!»

Ora morrer acompanhado não é uma solução. A maior parte das companhias estabeleceram caixas de aposentação, socorros peior ou melhor organizados. Entretanto, a sua responsabilidade fica sempre livre.

O machinista passa a vida no meio das engrenagens; é obrigado a untal-as

quando estão em exercicio; um dia, por um movimento de descuido, é apanhado pelos dentes da engrenagem que o matam ou mutilam horrivelmente. Peior para elle. Aqui d'el-rei que a culpa foi sua, que não lhe aconteceria tal se não fosse descuidado. Se o patrão é generoso, ainda lhe pode fazer algum bem a elle, á mulher e aos filhos; se não é, vae pedir esmola com a familia para o canto das ruas.

Isto é muito injusto, incontestavelmente. Quando o soldado na guerra recebe um tiro ninguem lhe pergunta:—para que foi vossê imprudente? Reformam-no e dão-lhe uma pensão. O mesmo deve acontecer no campo da batalha industrial. O operario que é ferido ou morre no trabalho, deve ser considerado como uma victima do seu dever profissional.

O sr. Martin Nadaud apresentou um

projecto de lei n'este sentido á camara dos deputados em 1880. O parlamento inglez estuda um nas mesmas condições. Eu approvo-os ambos completamente.

A primeira consequencia de taes projectos é que os empreiteiros, todos os que tiverem operarios ás suas ordens tratarão de se assegurar contra os desastres possiveis; a segunda é que deixaremos de presenciar o triste espectáculo da mendicancia por parte de infelizes mutilados que não tem outro recurso alem da caridade publica. Abusa-se muito da caridade e é preciso substituir o acaso pela certeza.

Da mesma forma, os patrões devem ser responsaveis pela doenca e mortalidade dos seus operarios nas duas ou tres primeiras classes de profissões insalubres.

YVES GUYOT.

(CONTINUA.)

com as innovações do seu pastor. Desta heterogeneidade de sentimentos, aliás muito bem adaptados nos antagonistas, tem nascido quasiunculas mais ou menos burlescas; mas a tradição do culto tem sido suplantada pela vontade reformadora, até que na quinta feira d'Ascensão os elementos se chocaram e o templo de Vera Cruz foi theatro de scenas mais ou menos violentas, que verdade verdadinha, merecem ser tratadas mais a rir do que com seriedade, porque não passam de desavenças caseiras em que cada belligerante quer alardear o seu amor pelas couzas da igreja, ou exhibir as suas vaidades nas solenidades religiosas. Permittam-nos esta espanadella ao fóro das suas consciencias.

O prior com as suas autoridades ecclesiastica, evangelica, sacerdotal, social, etc., etc., espirito já um pouco eivado pelo modernismo, tem-se prevalecido de todas as suas autoridades para cortar umas excrescencias que elle julga deslustrar um pouco as festividades da igreja. Os *parceiros* (e assim que mutuamente se denominam os irmãos das confrarias) apoiam-se na tradição para fazerem valer os seus direitos, que o prior não considera, e eis o movel do descontentamento, que aqui á puridade, vae cercar um pouquinho os interesses pecuniarios do pastor da freguezia de Vera-Cruz. Mas acima dos prosaicos interesses mundânos, o reverendo vigário quer pôr a impolluta reverencia pelas solenidades da igreja. Ora ahí está.

Corre que vae ser levada á presença do sr. bispo conde uma queixa contra o *scisma* do innovador, que tanto tem affligido as almas crentes e candidas dos devotos de ambas as freguezias.

Desejamos sinceramente que se harmonizem todos para não termos de voltar ao assumpto... que pela sua importancia dá para um bom entremez.

Amen.

A variola toma uma phase mais virulenta e vae-se alastrando. Tem feito bastantes victimas.

Não é nada lisonjeiro o estado da saúde publica. A irregularidade atmospherica traz consigo graves inconvenientes para o organismo humano.

Já que o incorrigivel empregado, sob cuja responsabilidade está a caixa do correio de Sepins, retém a correspondencia por um acinte que inculca espirito tacanho, vámos dirigir as nossas queixas ao sr. director do correio de Cantanhede.

A insolencia d'uma carta anonyma, de cuja authenticidade não duvidamos, que nos foi enviada de Sepins, deixa transparecer, só na acção torpe do anonymo, um caracter reprehensivel e ao mesmo tempo tão puril e leviano, tão mal encapotado, que deixou de fóra as orelhas.

Empregado particular, nada justifica todavia o proposito de réter a correspondencia, quando ella é procurada pelos destinatarios. E' simplesmente torpe prevalecer-se de funcções publicas, embora sem caracter official, para accentuar pequeninas vinganças, que redundam em prejuizo de terceiro.

Do sr. director do correio de Cantanhede esperámos faça remover os obstaculos que se oppõem á regularidade do serviço postal na povoação de Sepins.

Sabbado da semana passada retirou-se para o Porto o nosso particular amigo, sr. Francisco d'Assiz Machado, representante da casa Corrêa Martins, d'aquella cidade.

Na segunda feira houve na Ponte da Rata um desastre que podia ter mais sérias consequências. O sr. capitão Salgado guiava um *phacton*, e ao voltar-se junto da ponte para o collocar em direcção

a Aveiro, fel-o por fórma tão desastrosa que os cavallos avançaram até á margem do rio onde resvallaram com o vehiculo e morreram cegados. O sr. Salgado pôde saltar fóra, mas não sem grande difficuldade, pois que apañou ainda um banho.

A parrelha e tre n pertenciam ao nosso amigo Ponce Leão Barboza.

Invocámos a caridade publica para um triste velho, José Pereira Patinha, que se acha na mais extrema infelicidade, paralytico, cego e mudo e sem ter com que minorar aquelle crudelissimo sofrimento.

Que as boas almas se condóam do miserriimo estado d'aquelle infeliz, suavizando com um obulo aquella tristissima existencia que se está a finar á falta do mais indispensavel á vida.

Mora na rua de S. Sebastião.

A Primavera ainda se não fez representar entre nós por um dia pleno de suavidade e de louçania, nem ostenta as suas gallas sorridentes e esplendorosas, o que é um grande mal para os poetas e para os hypocondriacos.

De manhã, lá nos apparece com um aspecto fagueiro, ainda que de temperatura demasiado fresca, e o espirito desanuvia-se nos; mas ao declinar do sol fustiga-nos um norte desabrido e frio que nos faz tiritar, obrigando-nos a precaver contra esta verdadeira anomalia na rotação das quadras.

A agricultura resentse-se desagradavelmente d'esta intemperie. Os milhos em geral estão faltos de calorico. O frio intorpece-os e estiola-os.

Já responderam em audiencia geral no tribunal judicial da comarca d'Anadia os réos João Fernandes dos Reis Junior, muito conhecido n'esta cidade e outros, de Fermentellos, pelos crimes de homicidio involuntario na pessoa de Manuel Mamodeiro, da Costa do Vallado, comarca d'Aveiro, e uso e porte d'armas prohibidas. O jury deu por provado os crimes unanimemente e deu tambem por provadas algumas circumstancias agravantes, sendo o réo João Fernandes condemnado em seis mezes de prisão e multa, e os outros réos só em multa.

A viuva do desventurado Manoel Mamodeiro já propoz em juizo a acção d'indemnisação por alimentos definitivos, que o réo João Fernandes dos Reis deve dar aos filhos do assassinado.

O sr. Teixeira Coelho deixou de fazer parte da redacção da *Juventude*, de Villa Real, por que aquelle periodico tendo defendido as ideias democraticas, dobrou a espinha á viração pestilenta que lhe enviaram do campo monarchico.

E' o sr. Teixeira Coelho que o diz, e para evitar qualquer comentario menos lisonjeiro para o seu caracter, declara-se alheio á actual direcção politica do collega de Villa Real.

O governo portuguez, para não desmentir o tradicional desleixo em tudo o que possa interessar momentosamente ao estado, accordou ainda agora para se fazer representar junto do illustre sabio hespanhol que descobriu a vaccina choleric.

Já foram dirigidos officios á faculdade de medicina de Coimbra e escolas medicas de Lisboa e Porto, para escolherem entre os seus membros um delegado que vá a Hespanha estudar a marcha do cholera e o seu tratamento pela vaccinação.

Custou a arrancar-o da modorra. E' defeito constitucional.

Na camara dos deputados hespanhola, o sr. Emilio Castellar pediu ao governo que ministre ao doutor Ferran todos os recursos necessarios para este continuar

os seus estudos contra o cholera e construir um grande laboratorio.

A faculdade de medicina de Paris dirigiu uma carta ao sr. dr. Ferran, na qual lhe manifesta que tem seguido com vivo interesse o seu recente descobrimento sobre o cholera, e pede-lhe alguns tubos do cultivo do bacilo cholorigeno, assim como uma pouca de vaccina que usa, para repetir as inoculações que o medico hespanhol pratica.

O corpo docente da universidade de Coimbra escolheu o lente cathedraico da faculdade de medicina, o sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, a fim de ir a Alcira estudar o remedio do dr. Ferran e analysar as experiencias sobre o cholera, feitas n'aquella localidade por meio de inoculações em enfermos cholericos.

A escola medico-cirurgica do Porto nomeou tambem para ir a Valencia estudar a inoculação do colera pelo processo do dr. Ferran, o professor de phisiologia sr. Antonio de Azevedo Maia.

Um medico de Sevilha que se dirigiu a Valencia, a fim de estudar os interessantes trabalhos do dr. Ferran, escreveu para um periodico sevilhano o seguinte:

«Acabo de saber que em Belleguard, povoação de 1.600 almas, existem uns 400 enfermos cholericos com bastantes casos fulminantes.»

Em Valencia os casos tem augmentado, em Algemesi repetem-se tambem com frequencia os casos chamados suspeitos, assim como em Bonifayó e Almusafes.

Em Alcira existem 26 enfermos cholericos, tendo fallecido trinta.

As vaccinações feitas pelo dr. Ferran é que parecem ir dando os melhores resultados. Dos inoculados pelo illustre medico poucos tem sido atacados, e esses mui levemente, não tendo havido por enquanto nenhum caso fatal.

Como prova dos bons resultados das experiencias do dr. Ferran, uma folha hespanhola refere o seguinte:

«Na rua de D. Fernando, em Alcira, existe uma casa habitada por 28 familias pobrissimas, compostas de 124 individuos. D'estes, só se vaccinaram espontaneamente 12. Ultimamente um dos não inoculados foi atacado; então accedendo ás exhortações do alcaide, vaccinaram-se mais 50. No dia seguinte houve mais um caso suspeito, não entre os inoculados, mas entre os rebeldes ás exhortações da auctoridade e facultativos; em seguida deram-se mais outros, continuando indennes as pessoas vaccinadas.»

Pela inspecção de cavallaria vão ser distribuidos aos corpos da arma umas instrucções provisórias sobre serviço de campanha a fim de lhes servir de guia nos exercicios de marchas, acampamentos, bivagues e mais operações de campanha.

Este trabalho fóra confiado ao coronel de lanceiros 2 e ao capitão chefe da 1.ª secção d'inspecção.

Em Vizeu deu-se no hospital civil um caso de gangrena n'um doente que merece publicidade pelas circumstancias que o acompanharam.

Um infeliz muito conhecido n'aquella cidade, alcejado d'um braço e d'uma perna, deu entrada no hospital gravemente enfermo. Aqui a doença recrudescceu e passado tempo appareceu-lhe gangrena nos pés que pouco a pouco lh'os contaminou de todo. Um caso horroroso.

A sorte do misero estava decidida.

Dé nada lhe valia a operação em vista do seu estado melindro-

so e a doença que era terrivel, devia matar-o em poucos dias.

Os medicos do hospital fizeram-lhe ainda conferencia decidida a não haver esperança nenhuma na amputação.

Os pés d'este homem apodreceram-lhe completamente até aos arthellos, cabido-lhe por fim, sem que a gangrena passasse para cima da artieriação.

Hoje está por assim dizer curado. Ficou sem pés, mas parece que bom do resto do corpo. Manifesta até desejos de sahir cá para fóra com umas muletas!! Eis um grande infeliz.

No artigo que vae na 1.ª pagina sob a epigraphe — *Os do Calche* — saiu um erro que só notámos depois de feita a impressão d'aquella pagina.

Onde se lê: — ... Mas os seus antigos principios eram tão sympathicos aos socialistas, que até o proprozeram deputado por Lisboa — deve ler-se: ... deputado pelo Porto.

A republica uruguayana acaba de dar outro exemplo de hombridade e isenção, repellindo energicamente as insinuações d'um bispo que pretendia interpôr-se n'um incidente occorrido na União com um sacerdote chamado Izaza.

Consola-nos sempre que vemos a altivez digna com que governos de qualquer estado sabem arredar a ingerencia clerical em assumptos extranhos ao seu mister; e faz-nos aliás córar quando nos lembrámos da attitude servil do governo portuguez na ultima arrogancia com que parte do nosso episcopado lhe fustigou a juba.

E' um contraste que nos deixa bem humilhados. Confrontem o proceder levantado do gabinete uruguayano com o do governo portuguez a respeito do clero.

O ministerio dos cultos d'aquella republica passou uma nota ao bispado, dizendo-lhe que nas questões em que o poder exerce o patronato da igreja não é permittido ao sr. bispo diocesano observar o seu procedimento, maxime tratando-se de medidas correccionaes como as que foram adoptadas a respeito do padre Izaza.

Por taes razões devolve a nota do bispado, cerrando com elle toda a discussão sobre o particular, por não lhe conhecer caracter diplomatico, e conclue, approvando o procedimento do funcionario que procedeu contra o padre Izaza.

E ao mesmo tempo que corre o atrevido bispo, na camara dos deputados era votado por 43 votos contra 3, em discussão geral, o projecto do matrimonio civil obrigatorio. Vae o referido projecto entrar em discussão particular, sendo crenga geral que passará tal qual o enviou o poder executivo.

Alli não ha fantoches que Roma possa mover, como succede em Portugal.

Em consequencia de rivalidades religiosas e para evitar qualquer incidente entre os devotos, o administrador do concelho da Povoia de Varzim prohibiu que em Amorim, freguezia da comarca da Povoia, sahisse uma procissão!

Estão a concurso as seguintes cadeiras:

Benavente — As de ensino elementar e complementar de ambos os sexos, na sede do concelho, ordenado 300\$000 réis cada uma; e a de ensino elementar, do sexo masculino da freguezia de Santo Estevão; ordenado 420\$000 réis e gratificações.

Covilhã — Ensino elementar, sexo masculino, das freguezias das Côrtes e Tortuzendo, ordenado 400\$000 réis e gratificações.

Penafiel — Ensino elementar, sexo feminino, da freguezia de Villa Cova, ordenado 400\$000 réis e gratificações.

Idanha a Nova — Ensino ele-

mentar, sexo feminino, freguezia de Otado, ordenado 100\$000 réis e gratificações.

Certã — Ensino elementar, sexo masculino, freguezia de Palhaes, ordenado 100\$000 réis e gratificações.

Embora façamos réclame, dámos em seguida o annuncio textual que appareceu affixado em diferentes sitios da Bairrada feito pelo padre M. D. C. chamando a concorrência dos seus conterraneos para a festividade de S. Geraldo. E' um primor litterario que inculca muita illustração.

Festividade de S. Geraldo

Haverá no lugar da Fogueira uma função nova de S. Geraldo no seu proprio dia 25 do corrente mês oitavo do Espirito Santo de onde haverá muzica na Vespera e foguetorio e entremez e no seu dia haverá muzica e gaiteiro e procição com missa cantada e sermão aonde esperámos a concorrência de todas as pessoas a este acto solemne e religioso. Visto que na Povoia do palmeiro não há nada senão uma simples muzica um bocado no domingo á tarde aonde mais nada pode haver pelas fracas disposições da capella assim como na Fogueira haverá arrua ornada para honrar a solemne procição que será concurrencia pelas Irmandades.

O Enfluente *Padre M. D. S.*

São estes espiritos esclarecidos que hão de guiar os povos, em geral com a orientação correspondente a tão estapafurdios directores.

A direcção geral de telegraphos do reino visinho deliberou crear 78 lugares de revisores poliglotos, que serão desempenhados por funcionarios que demonstrem ter conhecimentos profundos dos idiomas francez, inglez e allemão.

O governo francez insiste no indulto da famosa revolucionaria Luiza Miguel, indulto que esta mulher recusou terminantemente pelo facto d'elle não ser estensivo aos seus consortes.

Na camara dos deputados franceza, foi apresentado um projecto de lei que concede aos paes que conservem *sete filhos vivos* a faculdade de poderem mandar educar um á custa do estado.

De que se haviam de lembrar o diabo dos republicanos francezes.

Diz um collega:

O orientalista Snidi abriu ha dias na universidade de Roma um curso de lingua abexim, em que se matricularam logo muitos alumnos.

O abexim é o idioma dos indigenas da Abassia. A Abassia, ou alta Ethiopia, é um paiz africano, tambem chamado imperio de Negus e mais vulgarmente conhecido do Preste João, que anda ligado á nossa historia antiga.

O abexim é um dos povos mais civilizados da Africa.

Abexim quer dizer preto, do arabe *habaxi*, derivado do verbo *habaxa*, ter a cor negra, do radical egypciaco *djeb*, carvão.

Em Portugal os estudos orientalistas tem rarissimos cultores; as linguas do esplendido Oriente são quasi totalmente desconhecidas.

Em Lisboa ha um curso de sanscrito regido excellentemente pelo sr. Vasconcellos Abreu, que está quasi ás moscas.

Lê-se no *Annunciador*, de Pontevedra (Hespanha):

«Não ha muito, os portuguezes fecharam as fronteiras do Minho com medo do *microbio* hespanhol.

Hoje são os portuguezes que tem mais empenho em invadir a nossa fronteira. Ignorámos por que, mas é certo que ha uns dias

numerosos artistas emigram do reino lusitano com as suas correspondentes citharas e guitarras.

Aos Peixoto e companhia acabam de succeder-lhes n'esta capital os Ton (?) da Cruz e Costa Ferreira.

Estes tocaram á noite na sociedade Recreio Artístico, onde receberam numerosos applausos.

Manejam admiravelmente os melodiosos instrumentos, mas... vão-nos parecendo já muitos portugueses.

E o caso é que se espera ainda outra remessa.

Para honra dos subditos de D. Affonso, acreditámos que elles não vêem nos forasteiros portugueses os descendentes dos vencedores d'Aljubarrota, mas sim concorrentes ao coração das saletrosas señoritas.

Segundo o *Monde Européen*, devem partir brevemente para Portugal alguns distinctos pintores francezes e italianos, expressamente com o fim de reconhecer da authenticidade de uns qua-

ros que se dizem ser de Raphael, e que existem no convento de Refoyos.

A descoberta d'estes quadros tem causado verdadeiro barulho, lá fóra. Sabe-se que Hans Mackart, o grande pintor viennense, ha pouco fallecido, foi surpreendido pela morte quando se dispunha a fazer uma viagem a Portugal. Sobre este assumpto sahio ha poucos dias um artigo interessantissimo na *Revue Préhistorique*, firmado pelo sabio R. Poirier.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

BIBLIOPHATHIA

O sr. Antonio Correia Heredia ex-director da alfandega de Lisboa

fez publicar um volumoso opusculo, em que s. ex.^a se defende de gravissimas accusações que pezam sobre o seu character como funcionario publico, e no qual mostra tambem todas as peripecias do conflicto com o director geral das alfandegas o sr. José da Costa Gomes, que originou a aposentação do primeiro empregado.

Da rapida leitura do volume que nos foi offerecido e em que s. ex.^a mostra com documentos que são falsas as arguições com que lhe polhiram os seus actos publicos, vimos tambem enlameado o nome do sr. Hintze Ribeiro.

E' o sr. Heredia que classifica o ministro da fazenda, que se associou á desconsideração feita ao ex-director da alfandega de Lisboa. E' o sr. Heredia que soezmente enganado pelo sr. Hintze, lhe lança em rosto essa descortesia. Mas o sr. Heredia despeitado com a comedella que lhe pregou o sr. Hintze, traz a nu as combinações particulares em que ao ex-director d'alfandega se tinha promettido uma commissão rendosa

que era o preço do seu silencio, e que substituia vantajosamente o lugar de director da alfandega de Lisboa.

Emfim arrenegaram-se as comadres nas partilhas, e eis que as verdades lançadas a publico n'um periodo de mau humor vem fazer muita luz sobre a podridão que lavra por ahi, em que os ministros fazem do nepotismo e da veniaga um tropheu de immoralidades, negociando complacencias com os dinheiros do estado, fomentando a cubija da burocracia, para d'este modo a corromperem e amoldarem aos seus caprichos.

Que de escandalos, que de no-doas não marcam a passagem de tantos parasitas insaciaveis pelos altos gabinetes do estado!...

Recebemos o n.º 49 do magnifico jornal de modas hespanhol—*El Correo de la Moda*. Explendidas e variadas gravuras. Assigna-se em Portugal, casa

Henrique Thompson, Calçada da Estrella, 141 1.º—Lisboa.

Attribuimos a descuido o haver-nos sido enviado em lugar do penultimo numero um exemplar do anno findo e que portanto não serve para nada. Contámos, pois que o sr. Henrique Thompson fará remediar esta falta.

Recebemos o fasciculo 27 das *Mulheres de Bronze*, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo. — Recebemos o fasciculo 22 d'este romance.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 48—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»
Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

ALFAIATE

Manuel Ferreira Martins abriu o seu estabelecimento na rua Direita, defrente da Livraria Nello Guimarães, em Aveiro.

Venda de Casa

VENDE-SE uma morada de casas, terrea na frente e com um andar nas trazeiras, mais o competente quintal, sita na rua de S. Bartholomeu.

Quem a pretender dirija-se a Thomaz Vicente Ferreira, Rua das Barcas—Aveiro.

VENDA DE CAZA

Quem quizer comprar uma caza alta sita na rua de S. Roque, falle com a sua dona Luiza Roza Ferreira da Cruz.

ATENÇÃO!!!

DANIEL TAVARES MOREIRA com atelier de alfaiate em Ribei-radio, participa aos seus amigos e freguezes que executa os trabalhos mais exigidos no rigor da moda; para isso recebeu ultimamente de Paris os figurinos para a propria estação, e bem assim grande collecção d'amostras de casimiras francezas muito chi-ques. Apromptam-se fatos feitos de boa casimira, a vestir desde 85000 réis até 158000 rs. Grande redução de preços!!!

XAROPE phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Quiciroz.

Deposito em Aveiro na phar-macia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e aprovado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Officina e deposito de moveis

—Rua de José Estevão—

MANUEL F. LEITÃO apronta com a maxima brevidade qual-quer encommenda que diga respeito á sua arte.

CAIXÕES FUNEBRES

Tem um grande deposito d'el-les, de todos os tamanhos, sempre forrados e prontos para qual-quer hora a que forem procura-dos.

OFFICINA DE CARPINTERO

— RUA DE ALFANDEGA —

(Baixos do hotel Cysne do Vouga)

Executam-se todas as obras pertencentes á arte de carpintaria, taes como armações para lojas, carpintarias interiores e exteriores dos edificios, etc.; etc.

Todos os pedidos a

Fernando Homem Christo

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem, Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

RIO DE JANEIRO

COLCHOARIA DO CORSARIO

Rua d'Assembleia — 106

E' prohibido sair freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO=75, Rua de José Estevam, 79— AVEIRO (Pegado á Caixa Economica)

GENEBRA

SEM RIVAL

Tonica, hollandeza, da antiga fabrica de C.C. Moreira & C.^a PREMIADA NA ULTIMA EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA

Consummo e acceitação geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

Phaeton

No hotel Cysne do Vouga ha um para alugar. Quem o pretender póde dirigir-se ao dito hotel ou á antiga cocheira do sr. Leite Ribeiro, proximo á alameda do Cojo.

ARMAZEM

Aluga-se um nos baixos da casa que foi do fallecido Bento Magalhães, na rua de Alfandega.

Quem o pretender dirija-se a Fernando Homem Christo.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica



E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se equal porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro